CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA, PODER E RESISTÊNCIA: UMA LEITURA DISCURSIVA DA OBRA DE SHOSHANA ZUBOFF

Jaqueline Silva Costa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-2016-6575
Endereço eletrônico: jaqueline.costa292@gmail.com

Palavras-chave: capitalismo de vigilância; discurso; poder; resistência; plataformas digitais.

INTRODUÇÃO

Com a intensa ascensão das plataformas digitais e a popularização dos smartphones, houve uma profunda transformação na circulação e no consumo de informações nas últimas décadas. Dentro dessa perspectiva, a obra Capitalismo de Vigilância, da autora Shoshana Zuboff, é uma importante referência para se analisar os mecanismos pelos quais as grandes corporações tecnológicas coletam, processam e comercializam os dados comportamentais dos seus usuários. A autora desenvolve seu texto analisando como as experiências humanas são convertidas em matéria-prima e até mesmo comercializadas, sendo também usadas para a instauração de diferentes formas de poder que envolvem os âmbitos econômicos, políticos e até mesmo sociais.

Diante da importância da discussão construída na obra de Zuboff, este trabalho se justifica diante da necessidade de debater um tema tão pertinente e atual, tendo o objetivo de tecer uma análise da obra e das contribuições existentes nela, compreendendo as relações entre discurso, poder e resistência no ambiente digital, articulando as reflexões da autora com os pressupostos da Análise de Discurso. Nesse sentido, esta proposta se insere no debate sobre os efeitos discursivos que são produzidos pelas plataformas digitais e pelas redes que estruturam a circulação dos sentidos em nossa contemporaneidade.

Frente a atual (des) ordem mundial, onde as plataformas digitais e redes sociais ocupam um espaço cada vez maior e mais consistente na vida de todas as pessoas, gerando consequências sem precedentes, faz-se necessário e urgente a compreensão e o debate sobre como esses dispositivos impactam e produzem condições específicas na sociedade, onde se favorece os mecanismos de vigilância e controle social, ao ponto de existir, inclusive, uma resistência dos sujeitos ao reconhecimento dessas novas formas de poder que são, constantemente, mediadas pelos algoritmos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica, cuja natureza é qualitativa de caráter exploratório. O principal corpus teórico é a obra da autora Shoshana Zuboff *Capitalismo de Vigilância*, no entanto as discussões são também complementadas pelas contribuições dos autores Louis Althusser, Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Teun A. van Dijk.

A análise é fundamentada nos pressupostos da Análise de Discurso, objetivando compreender como o discurso como prática social atravessada por relações de poder e ideologias, torna-se uma importante ferramenta de controle social. Zuboff apresenta elementos que permitem compreender os processos de produção de sentidos relacionados à vigilância digital, assim como os impactos diretos aos sujeitos, devidos as práticas discursivas contemporâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento, indicam que o capitalismo de vigilância apresentado por Zuboff, pode ser compreendido não apenas como um modelo econômico, mas também como um regime discursivo, onde se produz formas específicas de subjetivação do sujeito. Este torna-se a principal arma desse sistema, pois, ao conseguir adentrar a subjetividade do indivíduo, passa a ser possível transformar comportamentos em dados comercializáveis, para isso, as plataformas digitais estabelecem mecanismos de controle que vão operar de forma praticamente invisíveis, ou, pelo menos, imperceptíveis a grande maioria de seus usuários. E, para além dessa possível comercialização, há ainda algo mais complexo que é a possibilidade de

controle desses sujeitos através da indução de suas subjetividades, o que pode ser altamente interessante para grupos políticos, empresas, etc.

Tecer uma leitura discursiva da obra de Zuboff, permite evidenciar que os discursos de inovação, conectividade, personalização e mesmo eficiência tecnológica funcionam basicamente como uma estratégia de legitimação dessas práticas voltadas para naturalizar a coleta massiva de dados de seus usuários e deslocar debates voltados para privacidade, autonomia e direitos digitais.

Dentro da perspectiva da Análise de Discurso, é possível observar que os sentidos produzidos pelas plataformas digitais não são neutros. Eles são o resultado de disputas simbólicas que, por sua vez, são atravessadas por interesses ideológicos, políticos e econômicos. A presença dos algoritmos e seu aperfeiçoamento, tornou possível a organização e circulação discursiva, onde é possível influenciar visibilidades, silenciamentos e processos de enquadramento das informações. Isso pode afetar diretamente os mais diferentes âmbitos sociais, pois produz condições extremamente favoráveis para o exercício do poder discursivo.

Assim como afirma a autora, o capitalismo de vigilância é um golpe vindo de cima [...] onde o principal ponto atingido é justamente a soberania das pessoas sobre suas próprias escolhas e mesmo a própria vida (ZUBOFF, 2023). Tendo em vista este cenário, faz-se importante evidenciar a necessidade de práticas de resistência, especialmente voltadas para a regulamentação dessas plataformas, letramento midiático, defesa da privacidade digital, dentre outras formas de enfrentamento.

As reflexões presentes no livro Capitalismo de Vigilância dialogam diretamente com a proposta do Colóquio Temático 01, Discurso, Memória e Resistência, pois possibilita a discussão dos processos de significação vinculados as relações de poder, autoritarismo e resistência, ainda que mais presente no campo ideológico e simbólico. Assim possibilita uma reflexão dentro do tema proposto pelo CT, através da obra de Shoshana Zuboff, observando os processos de significação e efeitos discursivos entre as disputas de poder e autoritarismo através do capitalismo de vigilância e seus efeitos/consequências. Pois sua obra permite compreender como a memória digital, quando usada com frequência, sendo armazenada e processada nas

plataformas tecnológicas, torna possível um controle social com proporções ainda inimagináveis e sem precedentes.

CONCLUSÕES

Infere-se sobre a obra de Shoshana Zuboff contribuições de extrema importância para a compreensão das transformações do mundo contemporâneo, especialmente no que tange as relações entre tecnologia, poder e produção de sentidos. O modelo configurado pelo capitalismo de vigilância por ela apresentado, configura um modelo que extrapola muito as dimensões econômicas, indo muito além, especialmente em seus efeitos discursivos e políticos, os quais trazem impactos diretos na circulação dos discursos e mesmo na constituição e formação dos sujeitos.

Dentro da Análise de Discurso, é possível compreender o funcionamento desses mecanismos de vigilância digital e a forma como eles operam, através de processos e meios naturalizados e legitimados de forma discursiva, e concomitantemente, suscitam práticas de resistência e disputas simbólicas. Assim, a principal contribuição desse estudo é ampliar as reflexões a respeito dos desafios impostos pela nova conjuntura a respeito do uso das plataformas digitais e, também, as consequências para a democracia que este sistema impõe através de seus mecanismos, entendendo as possíveis formas de resistência e combate a estes cenários.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2020.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2018.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.